



Acidentes em plataformas estão abaixo da média, segundo ANP

Gerardo Magda/Agência Senado



Diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo disse na CPI da Petrobras que índice de falhas de segurança no Brasil é menor que o de países desenvolvidos

O Brasil tem o que há de mais moderno no mundo em gestão de segurança nas plataformas petrolíferas, garantiu ontem a diretora da Agência Nacional do Petróleo, Magda

Chambriard. Segundo ela, a Petrobras tem uma “política de segurança robusta” e uma plataforma não precisa estar pronta quando sai do estaleiro. Segurança é um dos eixos da investigação da CPI no Senado. **3**

Magda Chambriard compara índices mundiais de vítimas em plataformas, ao lado do presidente da CPI, Vital do Rêgo, e do relator, José Pimentel

Superávit de fundos de pensão gera polêmica

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos, governo, entidades de previdência complementar e beneficiários dos fundos de pensão divergiram sobre a validade da resolução

que permite a devolução de superávit a patrocinadores. Para o senador Paulo Bauer, autor de proposta que suspende a resolução, a medida teria de ter sido apresentada em projeto de lei. **4**

Rogério Derby, José Roberto, Luis Ricardo Martins, Paulo Bauer, Isa Musa, Ruy Brito e Carlos Marne em debate na CAE



Marcos Oliveira/Agência Senado

Senadores elogiam Copa do Mundo no Brasil

Pedro Simon destacou o clima de festa, amizade e paz que se vê durante o Mundial. Humberto Costa disse que o sucesso da Copa é uma derrota para “os profetas do caos”. **4**

Roberto Jayme/ASCS/TSE



Plenário do TSE confirma que o número de vagas por estado na Câmara não será alterado nas eleições deste ano

TSE mantém bancadas estaduais da Câmara

O Tribunal Superior Eleitoral anulou resolução que mudava a composição das bancadas estaduais da Câmara nas eleições deste ano. Acatando decisão do STF, a corte manteve as regras das eleições de 2010. **2**

SENADO NA COPA

A Copa já começou e você pode aproveitar os jogos em Brasília para conhecer o Congresso Nacional.

Saiba mais: <http://bit.ly/senadonacopa>

SENADO FEDERAL

Secom | Criação e Marketing

Devolução em fundos de pensão contrapõe governo e beneficiários

Audiência na Comissão de Assuntos Econômicos debateu projeto que suspende devolução de superávit a patrocinadores dos fundos

REPRESENTANTES DO GOVERNO, das entidades de previdência complementar e dos beneficiários discordam sobre a validade de uma resolução que permite a devolução dos resultados positivos a patrocinadores dos fundos de pensão. Em audiência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), ontem, eles discutiram projeto que pretende suspender a resolução (PDS 275/2012).

Autor do projeto, Paulo Bauer (PSDB-SC)

argumenta que o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) teria ignorado a lei vigente (Lei Complementar 109/2001). A mudança da resolução, segundo o senador, teria de ser feita por projeto de lei. Entidades que representam os beneficiários dos fundos de previdência concordam.

— Estamos tentando que esta Casa devolva a si mesma o privilégio de legislar — disse a presidente da Federação das Associações de Apo-

sentados e Pensionistas do Banco do Brasil, Isa Musa de Noronha.

Além de Bauer, tpediram o debate José Pimentel (PT-CE), relator do projeto na CAE, e Ana Amélia (PP-RS). Na audiência, foram entregues à CAE as assinaturas de 80 mil pessoas que apoiam o texto.

Ana Amélia lembrou a situação dos aposentados e pensionistas do Aerus. O fundo dos ex-funcionários das empresas aéreas Varig e Transbrasil está sob

intervenção e o valor de aposentadorias e pensões é de menos de 10% do valor devido.

Representantes do governo e das entidades de previdência complementar defendem a resolução. Para Luis Ricardo Marcondes Martins, diretor-executivo da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), o CGPC tem competência para regular e a lei não apresenta providências em caso de superávit.

O representante do Ministério da Previdência Social, Carlos Marne Dias Alves, afirmou que foi preciso regulamentar o que aconteceria em caso de superávit, uma exceção que não ocorre mais.

O diretor de Análise Técnica da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), José Roberto Ferreira, lembrou que a resolução prevê condições para a reversão. Ele e Pimentel citaram 14 ações contra a resolução do STF, das quais 11 foram extintas sem julgamento do mérito.

O representante do Grupo em Defesa dos Participantes da Petros, Rogério Derby, lembrou que a extinção se deu por questões formais.

O ex-deputado Ruy Brito, assessor previdenciário da Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado, disse que a resolução agride o ordenamento jurídico.

Paim manifesta solidariedade a pensionistas

A falta de acordo para o pagamento dos valores a que têm direito indigna os participantes do fundo de pensão Aerus, afirmou Paulo Paim (PT-RS). O senador disse que a situação dos aposentados e pensionistas da extinta Varig continua preocupante. Ele citou documento da Federação dos Trabalhadores da Aviação Civil lembrando que, desde a liquidação da Varig, em 2006, já morreram mais de mil participantes do Aerus sem ter recebido os valores a que tinham direito.

Paim também avaliou positivamente a organização da Copa do Mundo, ressaltou os elogios publicados na imprensa internacional e disse esperar que o evento deixe um legado duradouro, que resulte em ganho para o povo brasileiro.



Waldeir Barreto/Agência Senado



Paulo Bauer (C) coordena o debate, entre Rogério Derby, José Ferreira, Luis Martins, Isa Musa de Noronha, Ruy Brito e Carlos Alves

Pedro Simon elogia brasileiros pela paz na Copa do Mundo

Pedro Simon (PMDB-RS) apresentou requerimento de voto de louvor à realização da Copa do Mundo. Ele elogiou a atuação do governo e da população. Simon disse que o povo brasileiro está mostrando ao mundo alegria, carinho e respeito ao próximo.

— Estou vendo um movimento espetacular. Acho que nunca, na história do Brasil, o país ficará, como está agora, um mês nas manchetes de todos os jornais.

O senador elogiou os brasileiros pela decisão de conter as manifestações de rua que poderiam comprometer a Copa. Da tribuna, ele destacou que os movimentos sociais iniciados há um ano foram importantes na defesa “da moral e da dignidade”, mas disse que “há momento para tudo na vida”.

— É emocionante ver o clima agora — afirmou, ressaltando o ambiente de festa e amizade que se instalou em Porto Alegre com a “invasão” de argentinos e uruguaios.

Humberto: Mundial é derrota dos “profetas do caos”

Humberto Costa (PT-PE) afirmou ontem que o sucesso da Copa do Mundo constitui uma derrota para os “profetas do caos”, que torceram contra o evento e previram grande desorganização nas cidades-sede. O senador criticou quem insiste em desmoralizar o Brasil com críticas à política econômica. Disse que, apesar do cenário internacional adverso, os índices de emprego nunca foram tão favoráveis, a inflação está sob controle e o produto interno bruto registra crescimento. Ele rejeitou medidas que beneficiem banqueiros e especuladores.

— Não vamos passar como um trator por cima da população mais necessitada. Sempre foi ela a maior prejudicada pelas medidas inconsequentes dos cabeças de planilha.



Waldeir Barreto/Agência Senado

Jornal do Senado mostra reações ao 1º título da Seleção

A próxima seção *Arquivo S*, que o **Jornal do Senado** publicará na edição de segunda-feira, mostrará como o primeiro título do Brasil nas Copas do Mundo, em 1958, repercutiu entre os senadores da época. Nos dias que se seguiram à conquista, diversos parlamentares subiram à tribuna e fizeram discursos elogiosos aos jogadores vitoriosos na Suécia.

Na reportagem, o jornalista Joaquim Ferreira dos Santos, autor do livro *Feliz 1958 — o ano que não devia terminar* (Editora Record), explica o contexto que o Brasil vivia naquele ano.

A seção *Arquivo S* é publicada na primeira segunda-feira de cada mês. As reportagens abordam momentos decisivos da história do Brasil tomando como base os documentos que estão guardados no Arquivo do Senado. No mês passado, a seção mostrou que foi turbulento o caminho percorrido na Casa pelo projeto que, em 1953, criou a Petrobras.

Anibal comemora Complexo de Piscicultura do Acre

Anibal Diniz (PT-AC) anunciou ontem a conclusão de mais uma etapa do complexo industrial de piscicultura do estado. O senador informou que, no último domingo, foi inaugurada a fábrica de ração para atender os piscicultores da região, que precisavam comprar o produto em São Paulo e esperar até 70 dias para recebê-lo.

Anibal explicou que a fábrica integra o Complexo de Piscicultura do Acre, que conta ainda com um centro de produção de alevinos e, no futuro, terá um frigorífico.

— O estado do Acre está muito antenado com a necessidade de produção de alimentos para a humanidade e o complexo vem dar essa contribuição — disse.



Waldeir Barreto/Agência Senado

Figueiró pede solução a conflitos agrários em MS

Ruben Figueiró (PSDB-MS) criticou o governo federal por não ter ainda resolvido os conflitos entre indígenas e proprietários rurais em Mato Grosso do Sul, principalmente na Gleba Buriti. O parlamentar disse que o conflito foi fomentado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que tinha interesse em aumentar a terra indígena buriti de 12 mil para 17 mil hectares, pretensão que foi negada pela Justiça.

Segundo ele, o governo demorou a propor uma solução para os proprietários. Para piorar, a proposta foi rejeitada porque previa indenização irrisória e exigia que eles não fossem à Justiça lutar pelo ressarcimento de danos, como a morte de gado nas invasões.



Waldeir Barreto/Agência Senado

Casildo: lâmpadas econômicas nas prefeituras

A criação, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de linhas de crédito para pequenas empresas e prefeituras financiarem a troca das lâmpadas incandescentes por outras mais econômicas foi defendida por Casildo Maldaner (PMDB-SC). O senador lembrou que uma portaria interministerial de 2010 determina o fim do uso das lâmpadas incandescentes até junho de 2016.

Como as lâmpadas de LED são caras, Casildo pediu estímulo ao uso em ruas, praças públicas, jardins e túneis. Isso garantiria uma redução de 70% a 80% no consumo de energia.

— Há o incentivo na geração de energia, agora temos que também economizar no consumo.



Waldeir Barreto/Agência Senado